

ÍNDICE

Introdução	1
Capítulo 1: O olhar à procura de linguagem	5
1.1 Língua de sinais e bilingüismo diglósico: necessidades para o desenvolvimento psicossocial e lingüístico do sujeito surdo	5
1.1.2 Um olhar crítico sobre as diferentes propostas de bilingüismo para sujeitos surdos.....	10
1.1.2.3 Em defesa da língua de sinais como a L1.	16
1.1.2.4 . Algumas questões sobre as diferenças individuais do sujeito surdo no processo de aquisição da L2.	22
1.2 Síntese do capítulo.....	28
Capítulo 2: Em que tempo e em que aspecto são tratadas as categorias tempo/aspecto?	29
2.1 Breve histórico dos estudos na área da aspectualidade.	29
2.2 Descrições de tempo e aspecto já realizadas para línguas de sinais	36
2.2. 1 Algumas postulações de Quadros para a análise aspectual	37
2.2.2 A visão de Brito (1995) sobre tempo e aspecto na LIBRAS.....	39
2.2.3 Felipe (1998) e sua descrição sintático-semântica para os verbos da LIBRAS.	41
2.2.4 A proposta de flexão vista para outras línguas de sinais.	42
2.2.5 A contribuição das pesquisas de fonologia em línguas de sinais para a comprovação da flexibilidade.....	44
2.3 Síntese do capítulo.....	50

Capítulo 3: Uma descrição dos sinais empregados para realizações das categorias tempo/aspecto na LIBRAS.....	52
3.1 Metodologia para a coleta e análise dos dados.	52
3.2 A estrutura interna das línguas de sinais.	54
3.3 As marcas lingüísticas para a categoria tempo na LIBRAS.....	62
3.3.1 O valor aspectual na LIBRAS e a flexão morfológica.....	77
3.3.1.1 A flexão para caracterizar o aspecto imperfectivo.....	96
3.3.1.2 A flexão e os aspectos imperfectivo e iterativo	107
3.3.1.3 Os classificadores e a aspectualidade.....	122
3.3.2 Parâmetros para a formação de sinais relacionados às marcas temporais e aspectuais na LIBRAS.....	127
3.4 Síntese do capítulo.....	131
Capítulo 4: Análise do sistema de referência temporal e aspectual em LIBRAS, sob um enfoque semântico-pragmático.....	133
4.1 Da necessidade de uma interpretação semântica pressuposicional para o arcabouço formal.....	135
4.1.2 Pressuposição e o significado do tipo de enunciado.....	149
4.2 A proposta teórica de Lin (2002) para a referência temporal no Mandarin: possível também para a LIBRAS?.....	166
4.2.1 Aspectos do aspecto por Godoi (1992) e a análise de Lin (2002).....	175
4.3 Sentenças sem marcadores temporais na LIBRAS.....	188
4.4 As sentenças com marcadores e a referência temporal e aspectual na LIBRAS.....	197
4.5. Síntese do capítulo.....	205

Capítulo 5: Uma questão a mais sobre aspecto na LIBRAS: a “quantização” dos SNs.....	207
5.1 Sobre alguns recursos empregados para expressar “quantização” nas línguas de sinais.....	208
5.2 A “quantização” dos SNs na LIBRAS e a aspectologia de Verkuyl (1993).....	213
5.3 Síntese do capítulo.....	219
CONCLUSÃO.....	221
ANEXOS.....	227
REFERÊNCIAS.....	229